



2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

Livro de resumos do 2º Ciclo Ibero-americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Organização:
Daniel Colin
Maria Ferreira



**LIVRO DE RESUMOS DO 2º CICLO IBERO-
AMERICANO DE DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS:
GÊNERO, SOCIEDADE E DIVERSIDADE**

Editora Cravo

Comité Científico

Jorge China
(Wayne State University - EUA)

Keila Grinberg
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Brasil)

Leonardo Rosa Ramos
(Università Pontificia Salesiana - Itália)

Marcia Calainho
(Instituto Jurídico Luso Brasileiro - Portugal)

Márcia Maria Menendes Motta
(Universidade Federal Fluminense - Brasil)

Monique Montenegro
(Instituto Ensinar Brasil - Brasil)

Thiago de Souza dos Reis
(Universidade Estácio de Sá/Universidade Veiga de Almeida - Brasil)

Yanina Benitez
(Instituto de Filosofia Ezequiel de Olaso/Centro de Investigaciones Filosoficas - Argentina)

**Daniel Colin
Maria Ferreira
(Org)**

**Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-
Americano de Diálogos Contemporâneos:
Gênero, Sociedade e Diversidade**

Copyright © 2023 **Editora Cravo**

Título: Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Direção Editorial: Lou Calainho

Edição e Diagramação: Equipa Editora Cravo

Projeto gráfico e capa: Cida Santos

Grafismo: Sofia Ferreira

ISBN 978-989-9037-53-3

Conselho Editorial

Lou Calainho

Magno F. Borges

Maria Auxiliadora B. dos Santos

Dados para Catalogação da Obra

Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos
(2023 : Porto, Portugal).

Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade [recurso eletrónico] / Daniel Colin, Maria Ferreira (org.). – Porto : Editora Cravo, 2023.

E-book (pdf): 1Mb

ISBN 978-989-9037-53-3

1. Educação - Congressos. 2. Ensino Superior. 3. Investigação Científica. 4. Encontro Científico. I. Colin, Daniel. II. Ferreira, Maria. III. Centro Português de Apoio à Pesquisa Científica e à Cultura. IV. Título.

CDD: 370

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores e autores.



www.editoracravo.pt
contacto@editoracravo.pt
+351 960 221 473

2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Gênero, Sociedade e Diversidade

Realização



Apoio



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
CONSTRUINDO SAÚDE TRANSFORMANDO VIDAS – PROJETO DE SAÚDE PARA TRANS E TRAVESTIS PATRICIA MARIA CARLA OSÓRIO DUQUE.....	12
FEMINISTAS E FEMINISMOS COMUNITÁRIOS ECO-TERRITORIAIS ESPIRITUALISTAS LATINO-AMERICANAS (1980-2022) TÂNIA REGINA ZIMMERMANN.....	13
TRABALHO SEXUAL, ESTADO E APRENDIZADOS NA PRÁTICA DA PROSTITUIÇÃO: ENTRE NEGOCIAÇÕES E LIMITES CORPORAIS-AFETIVOS MARCELA DIAS BARBOSA PATRICIA CRISTINA DE OLIVEIRA.....	14
CONSELHOS E COORDENADORIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITO DA MULHER NOS MUNICÍPIOS SERGIPANOS: IMPLANTADOS, DESATIVADOS E REATIVADOS AMANDA SANTOS DE JESUS.....	15
MOVIMENTOS SOCIAIS SOB UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL THAIS SUISSO SANTOS.....	16
DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA ECONOMIA DO MAR EM MOÇAMBIQUE ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA MARÍTIMA MATEUS LUÍS CUNA.....	17
ASSÉDIO MORAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENTRE PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS, TÉCNICAS E UNIVERSIDADES DA CIDADE E PROVÍNCIA DE MAPUTO (2022) MATEUS LUÍS CUNA.....	18
QUANDO A SEXUALIDADE AFLORA NAS PAREDES DA ESCOLA MARIHEN DE SOUZA NOGUEIRA.....	19
A (IN)VISIBILIDADE DOS FEMINICÍDIOS EM UM JORNAL GOIANO (BRASIL) TATIANA MACHIAVELLI CARMO SOUZA BRUNA CAROLINE MACHADO GOMES.....	20
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DESENVOLVIDAS ENTRE 2009 E 2010 NO PARANÁ MÔNICA KARPINSKI ALAYDE MARIA PINTO DIGIOVANNI.....	21
ZACIMBAS, SOJOURNERS AND DANDARAS: BLACK WOMEN IDENTITY CROSSROADS IN THE TRANSATLANTIC TRADE AND SLAVERY LETÍCIA FERNANDA CARVALHO SILVA.....	22
FEMINISMOS, DECOLONIALIDADES E AMÉRICA LATINA: A ESCRITA DA HISTÓRIA LATINO-AMERICANA A PARTIR DE PERSPECTIVAS DE GÊNERO E RAÇA MARIA CLARA MARTINS CAVALCANTI.....	23

A QUESTÃO DE GÊNERO EM UMA CASA TRANSRELIGIOSA DO RIO DE JANEIRO FREDERICO ROMANOFF DO VALE.....	24
REFLEXÕES SOBRE CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E O HABITUS CONSERVATORIAL NAS LICENCIATURAS DE MÚSICA NO CEARÁ MARISOL DOS SANTOS PEDRO ROGÉRIO.....	25
VIOLENCIAS INTRA E INTERGENÉRICAS QUE VIVIMOS LAS ENFERMERAS DENTRO DE LAS SALAS DE PARTO, A PROPÓSITO DE NUESTRO PAPEL FRENTE A LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA YESICA YOLANDA RANGEL FLORES VANESA JIMÉNEZ ARROYO MAGDALENA MARTÍNEZ VILLA.....	26
POR UMA EDUCAÇÃO NÃO MACHISTA: LIMITES E POSSIBILIDADES RITA DE CÁSSIA KRIEGER GATTIBONI.....	27
O MEU CORPO ERA MEU: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO CÊNICA DE GORDANÇA: UMA PALESTRA DANÇADA RENATA TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA.....	28
LA HISTORIA INCLUSIVA DE GÉNERO: MEDIR SUS EFECTOS EN EL ALUMNADO; PROPONER SOLUCIONES NOBLET BERTRAND.....	29
CERCANDO MULHERES: A PERSEGUIÇÃO COMO MECANISMO DE OPRESSÃO PATRIARCAL AMANDA PADILHA PIETA LUCIANA ROSAR FORNAZARI KLANOVICZ.....	30
TEMAS SENSÍVEIS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: A DIDATIZAÇÃO ESCOLAR EM DETRIMENTO DO CARÁTER HUMANIZADOR SHEILA BISCHOFF ROCHA.....	31
COMO UMA PROFESSORA TRANSEXUAL É INTERPRETADA POR SEUS COLEGAS DE TRABALHO? TIAGO ZEFERINO DOS SANTOS YALIN BRIZOLA YARED.....	32
EU, TU, ELAS: O LUGAR DO FEMININO NA AUTORIA DOCENTE AIDA CUNHA BATISTA ADRIANA SILVA DA COSTA VIDALETTI.....	33
TRABALHO SEXUAL E VIOLÊNCIA NA PRÁTICA DA PROSTITUIÇÃO: REFLEXÕES EM DIÁLOGO COM GAROTAS DE PROGRAMA DE FRANCA-SP MARCELA DIAS BARBOSA CINTHIA DE CÁSSIA CATOIA PATRICIA CRISTINA DE OLIVEIRA.....	34
DESAFIOS DE SER MULHER E MÃE NA ATUALIDADE AMANDA BREDÁ CRISTIANA MAGNI KÁTIA ALEXSANDRA DOS SANTOS.....	35
FREQÜÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA A POPULAÇÃO ADULTA NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL LUIZA ALBINA RIBEIRO FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE.....	36
AS FACES DA DOR: VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA CAPITAL CARIOCA (2018-2020) JOICE DE SOUZA SOARES.....	37

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DECOLONIAIS FABIANE KRAVUTSCHKE BOGDANOVICZ KATIA ALEXSANDRA DOS SANTOS.....	38
COLONIALIDADE DO GÊNERO: A EMERGÊNCIA DA HISTÓRIA DAS MULHERES INDÍGENAS NO CAMPO DOS ESTUDOS DE GÊNERO KENIA ADRIANA REIS E SILVA MARIA JOSÉ MAGALHÃES MARGARIDA FELGUEIRAS CARLOS EDUARDO SANTANA.....	39
ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2011 A 2018. VIOLÊNCIA RECORRENTE CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA JULYA DE ALMEIDA POLVERINE TIFFANI MATOS OLIVEIRA LOYS LENE DA COSTA SIQUEIRA MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE.....	40
CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE NEGLIGÊNCIA CONTRA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO JULLIA ELLEN DA SILVA PARREIRA TIFFANI MATOS OLIVEIRA LOYS LENE DA COSTA SIQUEIRA MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE.....	41
DIMENSÃO SENSÍVEL NA FESTA DO CENTENÁRIO: SONORIDADES MÚSICAS NAS COMEMORAÇÕES DOS 100 ANOS DE BLUMENAU/SC, BRASIL TIAGO PEREIRA.....	42
VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA CRIANÇAS: ANÁLISE DESCRITIVA DOS CASOS NOTIFICADOS BYANCA DE PAULA GOMES SILVEIRA MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO TIFFANI MATOS OLIVEIRA LOYS LENE DA COSTA SIQUEIRA FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE.....	43
LÍNGUA, PODER E DISCRIMINAÇÃO DANIELA FÁTIMA DAL POZZO.....	44
CIDADE ANTIPATRIARCAL: UMA PROPOSTA ANTIVIOLÊNCIA HULDA ERNA WEHMANN MARIA EDUARDA CAVATI MEDEIROS.....	45
VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO HOMOSSEXUAL, BISSEXUAL, TRAVESTI E TRANSEXUAL NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES BRIDA LUÍSA TORRES DUQUE MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO PRISCILLA FERREIRA E SILVA TIFFANI MATOS OLIVEIRA TAMIRES PAULO CECCON MÁRCIA VALÉRIA SOUZA ALMEIDA FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE.....	46
IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA PROPOSTA DE PESQUISA DECOLONIAL MIRIAN SILVA ADORNO KATIA ALEXSANDRA DOS SANTOS.....	47
CORPO E GÊNERO: SIGNIFICANDO O ENVELHECIMENTO FEMININO SIMONE DALBELLO IVONE MARIA MENDES DA SILVA.....	48
MULHERES BRASILEIRAS, POLÍTICAS DE EQUIDADE E REPRESENTATIVIDADE NOS ESPAÇOS POLÍTICOS IVONE MARIA MENDES DA SILVA SIMONE DALBELLO.....	49
O QUE AS CRIANÇAS DIZEM SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO? DEBORA RICKLI FIUZA LUCIANA KLANOVICZ.....	50

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO ACOLHIMENTO E TRATAMENTO DE PESSOAS TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NA BAIXADA SANTISTA (SÃO PAULO, BRASIL) GIOVANNA ALVES LOURENÇO PRISCILA LARCHER LONGO.....	51
CONTRIBUTOS DO FEMINISMO NEGRO E DE(S)COLONIAL PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NIRVANA FRANCES SOARES CARDOSO MARIA JOSÉ MAGALHÃES.....	52
GÊNERO E ACESSO À PORNOGRAFIA POR ADOLESCENTES NA INICIAÇÃO À SEXUALIDADE SIMONE OUVINHA PERES MÁRCIA STENGEL PABLO LÓPEZ GÓMEZ.....	53
A INVENÇÃO DE UMA ESCRITA POLÍTICA EM LES ANNÉES (OS ANOS), DE ANNIE ERNAUX CRISTINA CARNEIRO DE MENEZES.....	54
MULHERES QUE MOVIMENTAM: PRÁTICAS INSURGENTES EM OCUPAÇÕES URBANAS DO CENTRO DO RIO DE JANEIRO TAIANA DE CASTRO SOBRINHO.....	55
O CURRÍCULO ESCOLAR: UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL E IDEOLÓGICA NATHALIA MARIA RODRIGUES MECIAS.....	56
ESTRUTURAS DO NOVO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO E SUA ESTRUTURA CURRICULAR CLAUDINEI CAETANO DOS SANTOS.....	57
SEXUALIDADE E GÊNERO EM UM ESPAÇO CULTURAL DOS BOE-BORORO CLAUDINEI CAETANO DOS SANTOS.....	58
DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DAS MULHERES NEGRAS THAINARA VIRGÍNIA PAULINO SORAIA VELOSO CINTRA.....	59
O PROJETO DE PESQUISA MENINAS, MULHERES E CIÊNCIAS NO IFPR CAMPUS CURITIBA: AÇÕES NO PERÍODO 2020-2022 GABRIELA CHICUTA RIBEIRO JOYCE LUCIANE CORREIA MUZI.....	60
ENTRE GATINHOS, CONSTRUÇÕES E TRANSGRESSÕES DOS SCRIPTS DE GÊNERO: CENAS DE UMA PESQUISA COM CRIANÇAS JÉSSICA TAIRÂNE DE MORAES JANE FELIPE.....	61
OS IMPACTOS DA MATERNIDADE EM MENINAS-MÃES MARINA ABREU DIAS MARIA JÚLIA MARTINS PADOVANI MARIANA HASSE.....	62
GÊNERO, SEXUALIDAD Y BIOMEDICINA: APUNTES SOBRE ALGUNAS COMPLEJIDADES SOCIOTÉCNICAS INMERSAS EN LA CREACIÓN DE LA POLÍTICA PÚBLICA DE LA VACUNACIÓN PREVENTIVA DEL VIRUS DEL PAPILOMA HUMANO EN MÉXICO CÉSAR TORRES CRUZ.....	63
REVISITANDO A LIBERDADE DE IMPRENSA NAS CONSTITUINTES BRASILEIRAS DE 1967 E 1988 GILIARDE BENAVENTO ALBUQUERQUE CAVALCANTE VIRGULINO R. NASCIMENTO E GAMA.....	64
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL: FREQUÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DOS CASOS FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE LUIZA ALBINA RIBEIRO.....	65

APRESENTAÇÃO

Promovido pelo CONJUGARE (Centro Português de Apoio à Pesquisa Científica e à Cultura), o **2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade**, foi realizado entre os dias 14 e 16 de Fevereiro de 2023, a partir do Porto, Portugal.

Debruçados sob a temática geral da edição, **Género, Sociedade e Diversidade**, diversos investigadores portugueses e do estrangeiro comunicaram os resultados de suas respetivas investigações, apoiados por organismos de fomento diversos.

A cada dia, os o campo dos Estudos de Género tem se afirmado como área científica autónoma de investigação. Trata-se de área que conta com as metodologias interdisciplinares como uma de suas bases e, por isso, tem possibilitado não só a preparação de investigadores/as, como também o desenvolvimento de investigações que lançam luz sobre a sociedade hodierna.

A ampliação do mundo dos direitos na sociedade liberal – e a oposição a essa ampliação – marca indelével ponto de reflexão para nossos estudos, nos diferentes sectores e atividades sociais e políticas. Em articulação com estudos de outras naturezas (culturais, políticos, económicos, sociais, artísticos ...), os Estudos de Género possibilitam a produção do conhecimento sob novas abordagens e em outros territórios, distintos dos tradicionalmente percorridos pela investigação científica.

Os *resumos* que ora apresentamos são parte significativa desses esforços e nós, organizadoras, esperamos que façam ressoar as propostas dos participantes e comunicadores em searas mais distantes e por mais alongado tempo.



CONSTRUINDO SAÚDE TRANSFORMANDO VIDAS – PROJETO DE SAÚDE PARA TRANS E TRAVESTIS

PATRICIA MARIA CARLA OSÓRIO DUQUE

No mundo 1,7% da população mundial tem algum grau de variabilidade genética, genital ou hormonal, elas são denominadas intersexo onde são submetidas em vários países a cirurgias, muitas vezes, sem finalidades funcionais, o que é considerado como uma mutilação, tudo para que se encaixem no padrão binário. No Brasil, estima-se que 90% da população de travestis e transexuais, vive da prostituição, devido à dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho e consequentemente estão vulneráveis as ISTs, Ca, uso de drogas lícitas e ilícitas e transtornos psicológicos etc. O projeto tem como objetivos: Conhecer as demandas de saúde da população trans e de travesti; Disseminar informações sobre cuidados com a saúde e Orientar o acesso aos serviços de saúde (SUS). A metodologia consiste na criação de uma rede de apoio através do instagram dando voz e fala as pessoas trans e travesti, além de ser um espaço informativo sobre a assistência à saúde na Rede SUS. O projeto justifica-se porque é um espaço para atuação dos universitários de medicina, sendo importante na sua formação, já que irá abordar questões como: nome social como um direito, patologização das identidades de gênero, invisibilidade social, legislação vigente que garante a integralidade do cuidado à saúde da população LGBTQIAP+ a diversidade sexual, estigma social e preconceito. Metas: Inserir trans e travesti na Rede SUS visando os cuidados de saúde e promover o autocuidado em saúde.

12





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

**FEMINISTAS E FEMINISMOS COMUNITÁRIOS ECO-TERRITORIAIS
ESPIRITUALISTAS LATINO-AMERICANAS (1980-2022)**

TÂNIA REGINA ZIMMERMANN

Objetivamos apresentar perspectivas de pensamentos ecofeministas territoriais latino-americanos em sua historicidade evidenciando trajetórias individuais e de coletivos em cruzamentos interseccionais. Para tal propósito elenco Rosa Dominga Trapazo e o coletivo Talitha Cumi (Perú), Safina Newbery e o coletivo Urdimbre de Aquehua na Argentina, Mary Judith Ressa no Chile, Ivone Gebara no Brasil e o coletivo Cons-pirando, Gladys Parentelli e o coletivo Gaia na Venezuela. O recorte temporal estende-se a partir de 1980 quando houve inúmeros eventos e encontros basilares para alçar as configurações de movimentos ecofeministas eco-espirituais e da maior presença de teóricas e suas publicações sobre o tema. Proponho uma pesquisa bibliográfica e empírica (entrevistas) revisando distintas perspectivas conceituais e categorias (gênero, epistemicídio, terricídio, hetero-patriarcado, corpo-território, economia do cuidado, espiritualidades e interseccionalidades) que hodiernamente problematizam as relações de gênero em interseccionalidade com o meio ambiente e sua degradação em países da América Latina. Esses coletivos e ecofeministas arvoram um projeto ético e político que propõe uma alternativa à crise ecológica contemporânea, reconhecendo a existência do vínculo entre subordinação e violência contra a mulher e a destruição da natureza.

13



Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Daniel Colin & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2023 | ISBN 978-989-9037-53-3



**TRABALHO SEXUAL, ESTADO E APRENDIZADOS NA PRÁTICA DA
PROSTITUIÇÃO: ENTRE NEGOCIAÇÕES E LIMITES CORPORAIS-AFETIVOS**

MARCELA DIAS BARBOSA
PATRICIA CRISTINA DE OLIVEIRA

O ativismo das mulheres prostitutas, no cenário brasileiro e internacional, a partir das reivindicações pelo reconhecimento do trabalho sexual e pela ampliação na conquista de direitos, realizaram distinções precisas entre a prática da prostituição e a violência sexual. Neste trabalho, analisaremos as disputas narrativas pelo reconhecimento da violência sexual e a aproximação às formas de organização das trabalhadoras do sexo, em Franca-SP. As narrativas em relação ao estupro e ao funcionamento do sistema de justiça serão desenvolvidas a partir das percepções das trabalhadoras do sexo e de suas próprias noções e reivindicações em torno da violência sexual. A fundamentação teórica da pesquisa parte de referências sobre teoria feminista e direito, antropologia feminista e epistemologias feministas relativas aos distintos aspectos do mercado do sexo, a prática da prostituição e a violência contra as mulheres. Em relação aos dados empíricos, utilizamos material de cinco entrevistas semiestruturadas realizadas com garotas de programa usuárias do “Centro de Prevenção em DST/Aids”, na cidade de Franca, entre os meses de outubro de 2015 a julho de 2016. O diálogo com os aprendizados, as próprias noções e estratégias de enfrentamento das garotas de programa perante o funcionamento das forças repressivas do estado e de suas narrativas sobre o crime de estupro compõe o objetivo de pensar experiências, resistências e o poder de agência de mulheres, vivas e intensas pela subversão e pluralidade de seus saberes.

14





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

**CONSELHOS E COORDENADORIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITO
DA MULHER NOS MUNICÍPIOS SERGIPANOS: IMPLANTADOS,
DESATIVADOS E REATIVADOS**

AMANDA SANTOS DE JESUS

A violência contra a mulher é desencadeada através do passado alicerçado no machismo, desigualdade, sexismo e subordinação das mulheres. A formulação dos direitos das mulheres necessita da implantação de políticas públicas bem como a requisição de órgãos que atuem constantemente na fiscalização do funcionamento e no combate a violência contra a mulher e o feminicídio. O relatório exposto ressalta a forte relevância dos Conselhos dos Direitos da Mulher e as Coordenadorias de Políticas Públicas de Direito da Mulher, apresentar especialmente que a sua finalidade é viabilizar a discussão e indicar à Secretaria Municipal de Governo as diretrizes para a organização e a implantação de programas e ações de políticas públicas relacionadas diretamente à mulher e suas dificuldades, a fim de assegurar a igualdade de oportunidades e a possibilitar à população feminina a promoção da cidadania plena e a extinção de todas as formas de discriminação. Sendo o objetivo geral realizar o mapeamento dos conselhos e coordenadorias de Direito da mulher nos municípios sergipanos, aprendendo a implantação, desativação e reativação.

15





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

MOVIMENTOS SOCIAIS SOB UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

THAIS SUISSO SANTOS

Falar sobre movimentos sociais e sua trajetória na formação histórico-social brasileira é falar sobre colonialidade, que é definida a partir das estruturas de poder e dominação em nossa sociedade, mesmo após o término das relações coloniais. São décadas de reprodução da falácia da democracia racial que invisibilizou (e invisibiliza) a população negra, e anos de doutrinação eugenista, que contribuem para este fechar de olhos no decorrer da formação social brasileira, desde seu início, até os dias atuais, no qual o processo de modernização não existe sem a colonização, “a colonialidade é o lado obscuro da modernidade; é a sua parte indissociável constitutiva.” (MIGNOLO, 2003, p.30).

16



Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Daniel Colin & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2023 | ISBN 978-989-9037-53-3



**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA ECONOMIA DO MAR EM
MOÇAMBIQUE ESTRATÉGIAS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA MARÍTIMA**

MATEUS LUÍS CUNA

Este surge no âmbito dos desafios e oportunidades da economia do mar em Moçambique, cujo objectivo é de analisar as estratégias de protecção e segurança adoptadas pela Marinha de Guerra de Moçambique e Polícia Costeira, Lacustre e Fluvial a nível doméstico, regional e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, tendo como base os escritos do Professor Dr. Geoffrey Till e do Almirante Victor Lopo Cajarabille Oficial de Marinha, que comungam na ideia de existência de duas grandes perspectivas de segurança no âmbito da economia do mar, com terminologia distinta designadamente perspectivas safety e security. A perspectiva safety enquadra-se na prevenção de acidentes no mar e a perspectiva security que está associada à protecção contra as ameaças aos navios, pessoas, instalações e equipamentos ligados às actividades marítimas. A recolha de dados foi efectuada através da análise documental, com especial incidência aos artigos periódicos e obras de especialistas e estratégias em segurança marítima supracitados, e técnica de inquérito por questionário ao Tenente Estevão Alberto Siteo, Oficial de Cooperação no Comando da Marinha de Guerra de Moçambique e ao Superintendente Hermínio Adelino David, Chefe de Repartição de Planificação Operativa da Polícia Costeira Lacustre e Fluvial.

17





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

**ASSÉDIO MORAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENTRE PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS, TÉCNICAS
E UNIVERSIDADES DA CIDADE E PROVÍNCIA DE MAPUTO (2022)**

MATEUS LUÍS CUNA

Pretende-se com este trabalho dar continuidade a um estudo epidemiológico sobre o assédio moral nas instituições de ensino, cujo problema de pesquisa levantado foi: Qual a postura e o procedimento adoptados pelos líderes das instituições de ensino diante de casos de assédio moral dentro do ambiente escolar? Nesse sentido, o objectivo geral deste artigo é de avaliar como o assédio moral bem como o bullying está presente nas instituições de ensino e qual a postura da liderança diante de tal assunto. A pesquisa adoptou uma amostragem probabilística onde foram seleccionadas 287 Escolas, de entre Primárias, Secundárias, Técnicas e Universitárias, sendo 161 da Cidade de Maputo e 125 da Província de Maputo, que envolveu 768 estudantes, num inquérito realizado no mês de Setembro de 2022 com 95% de confiança, o erro máximo esperado de 5% para ambas as províncias. Palavras-Chave: Assédio Moral; Intimidação; Instituições de Ensino.

18





QUANDO A SEXUALIDADE AFLORA NAS PAREDES DA ESCOLA

MARIHEN DE SOUZA NOGUEIRA

As palavras e os desenhos que compõe os grafismos feitos nas paredes das escolas sempre chamaram minha atenção e causava certo desconforto pelo teor sexual quando estudante. Ao tornar-me professora da rede pública essas expressões juvenis passaram a despertar o interesse em problematiza-las e compreende-las devido a persistência das mesmas a passagem de geração e pela existência delas principalmente diante do contexto atual de silenciamento das questões de gênero e sexualidade na escola e perceptíveis na BNCC-Base Nacional Comum Curricular. Esse estudo, portanto, se configura em um recorte das imagens e palavras com teor sexual e de gênero estampados nas paredes de uma mesma escola. Tem por objetivo analisar esses grafismos compreendendo sua relação com aspectos da cultura escolar. A metodologia utilizada foi a análise dos grafismos relacionando com os referenciais teóricos concluindo assim que o gênero e a sexualidade afloram nas paredes escolares.

19





A (IN)VISIBILIDADE DOS FEMINICÍDIOS EM UM JORNAL GOIANO (BRASIL)

TATIANA MACHIAVELLI CARMO SOUZA
BRUNA CAROLINE MACHADO GOMES

O feminicídio é a morte violenta de mulheres pela condição de gênero. Analisar essa categoria em perspectiva sócio-histórica e feminista proporciona visibilização e politização desse fenômeno que tem sido naturalizado. Buscou-se investigar as narrativas acerca de casos de feminicídio noticiados no jornal "O Popular" no estado de Goiás (Brasil). Foi realizado estudo quanti-qualitativo por meio de pesquisa documental. O levantamento de matérias jornalísticas foi feito no período entre janeiro e dezembro de 2021 e a análise foi pautada nas Teorias Feministas e de Gênero. Foram identificados 150 casos de violência contra mulheres e feminicídios. Nos textos em que foi possível identificar os tipos de violências, constatou-se maiores índices de notícias que continham violência sexual (36,63%, n=35) e física (29,70%, n=29) perpetradas por pessoas próximas à vítima. Havia poucas informações sobre o perfil dos autores de agressão e feminicidas. Notou-se em diversas reportagens o apagamento da identidade das vítimas. Ademais, raras foram as vezes em que o termo feminicídio foi utilizado para nomeação do crime. Essa situação compromete a compreensão do/a leitor/a que, a priori, não identifica que tal notícia refere-se à uma violência extrema contra mulheres. É certo que a imprensa possui importante papel social, sendo necessário o aprofundamento do debate com vistas a superar a naturalização das violências contra as mulheres, especialmente, no contexto midiático.

20



2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÊNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

**GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE
FORMAÇÃO CONTINUADA DESENVOLVIDAS ENTRE 2009 E 2010 NO
PARANÁ**

MÔNICA KARPINSKI
ALAYDE MARIA PINTO DIGIOVANNI

As relações desiguais de gênero estão diretamente relacionadas aos processos educacionais formais e não formais. Nesse sentido, as políticas de formação de professoras/es se tornam fundamentais na promoção de uma educação para relações igualitárias. Nesta pesquisa, fundamentada na perspectiva do materialismo histórico-dialético, buscamos compreender como se organizou e realizou o curso de formação continuada Gênero e Diversidade na Escola - GDE, disponibilizado em 2009 e 2010, no estado do Paraná. Foram analisados os relatórios oficiais da Secretaria Estadual de Educação, além da entrevista com a coordenadora do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NGDS à época. Concluímos que as políticas apresentadas assumiram um caráter diferenciado no Paraná, ao propor novos caminhos de enfrentamento às situações de violências de gênero, preconceito e discriminação dentro das instituições escolares.

21





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

**ZACIMBAS, SOJOURNERS AND DANDARAS: BLACK WOMEN IDENTITY
CROSSROADS IN THE TRANSATLANTIC TRADE AND SLAVERY**

LETÍCIA FERNANDA CARVALHO SILVA

This work has as its aim to unveil the complex (hi)stories of Black women, as gendered and racialized bodies, throughout the Atlantic slave trade and in slavocracies such as Brazil and the United States. Through an Amefrican (GONZALES, 1988) lens, this research seeks to answer the following interrogations: How different was the experience of slavery to female Black bodies? In which ways did structural subjugation crossroaded women of African descent identities? To answer these inquiries, the methodology of this work is based on a bibliographical review that subsidizes Amefrican women's (re)existence across Black feminist theory and historiographical manuscripts regarding the Negro woman. More punctually, I will explore narratives on Zacimba Gaba, Sojourner Truth and Dandara dos Palmares, as to establish transatlantic congruence points in their history. Thereupon, as a result of this investigation, I aim at foregrounding the pivotal social and political role that these women played in the uplift of the Black race across the Americas.

22



Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Daniel Colin & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2023 | ISBN 978-989-9037-53-3



2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

**FEMINISMOS, DECOLONIALIDADES E AMÉRICA LATINA:
A ESCRITA DA HISTÓRIA LATINO-AMERICANA A PARTIR DE
PERSPECTIVAS DE GÊNERO E RAÇA**

MARIA CLARA MARTINS CAVALCANTI

Os feminismos decoloniais se configuram como contraepistemologias situadas, dedicadas a produzir reflexões a partir do Sul Global, enfrentando impérios cognitivos. São, portanto, propostas teóricas, políticas, epistemológicas, que entendem gênero, classe, raça, nacionalidade etc., de forma imbricada, justamente porque elaboradas de maneira especial pela experiência da colonização. Entendem, portanto, que a maneira como experimentamos o racismo, a misoginia, o classismo, a homofobia, xenofobia etc. têm origem nas violências e opressões dos processos colonizadores. Neste ínterim, os corpos das mulheres, especialmente das mulheres não brancas, foram lugar privilegiado dessas violências, ao mesmo tempo que protagonizam expressões de contraconduta, de luta política e social a partir da arte, da intelectualidade, das relações etc. Esta comunicação possui como objetivo fundamental refletir sobre as interpelações entre a crítica feminista, a teoria decolonial e a escrita da História, especialmente interessado em historicizar os feminismos decoloniais, assim como em apresentar as potencialidades dessa epistemologia para a produção do conhecimento histórico, especialmente da história das mulheres na América Latina e na forma com que estas produziram/produzem experiências históricas que fogem às lógicas da colonialidade, do patriarcado e do racismo.

23



Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Daniel Colin & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2023 | ISBN 978-989-9037-53-3



2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

A QUESTÃO DE GÊNERO EM UMA CASA TRANSRELIGIOSA DO RIO DE JANEIRO

FREDERICO ROMANOFF DO VALE

Gênero e religião são temática quentes que muitas vezes conversam a partir do choque. O presente trabalho propõe refletir sobre esse choque a partir de uma casa transreligiosa do Rio de Janeiro. A Arca da Montanha Azul faz parte do universo ayahuasqueiro do Brasil e se enquadra neste congresso a partir da categoria de práticas de busca do sagrado. Pretende-se refletir como gênero e sexualidade são tratados na referida casa a partir de uma ideia de inclusão à práticas de busca do sagrado. Se no campo religioso em geral o tema do gênero e sexualidade muitas vezes é mobilizado como ponto contrário ao sagrado (algo a ser sublimado, combatido) na presente casa é possível perceber, através de trabalho de campo empreendido durante os últimos três anos, que os dois pólos se unem em favorecimento de um caminhar conjunto.

24



Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Daniel Colin & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2023 | ISBN 978-989-9037-53-3



REFLEXÕES SOBRE CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E O HABITUS CONSERVATORIAL NAS LICENCIATURAS DE MÚSICA NO CEARÁ

MARISOL DOS SANTOS

PEDRO ROGÉRIO

Este artigo tem como finalidade relatar a pesquisa de campo no Estágio Supervisionado do Mestrado em Educação realizado na Licenciatura em Música de forma assíncrona na Universidade Federal do Ceará-UFC, campus Fortaleza em 2021.2. A proposta teve como objetivo refletir sobre a concepção dos currículos das Licenciaturas em Música no Ceará e a implicação da disciplina História da Música Cearense no currículo de graduação como uma ação inclusiva, fortalecedora da identidade cultural no processo formativo de discentes. No intercruzamento de dados da pesquisa documental com a pesquisa de campo, realizada na disciplina história da Música na UFC, considerou importante o valor expressivo de discentes em formação, relatando no fórum online, não conhecerem sua própria identidade musical proposta pelos moldes do plano de curso da disciplina. Por isso, buscou-se investigar um possível “habitus conservatorial” na grade curricular do estado do Ceará que compreendesse tais demandas formativas, sobretudo, para evidenciar a importância da interdisciplinaridade de áreas afins do conhecimento, ao reconhecer a história e o legado da Música cearense, que é tão rica, vasta e diversa, dentro do currículo demonstrando a dimensão e reflexão do conhecimento alicerçada no contexto histórico cultural. A crítica reflexiva sugere expandir e contemplar áreas ou disciplinas que envolvam pensadores da educação musical, obras musicais, estética de canto coral ou técnica vocal, arranjos orquestrais, instrumentos selecionados e técnicas específicas no ensino de Música.

25





**VIOLENCIAS INTRA E INTERGENÉRICAS QUE VIVIMOS LAS ENFERMERAS
DENTRO DE LAS SALAS DE PARTO, A PROPÓSITO DE NUESTRO PAPEL
FRENTE A LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA**

YESICA YOLANDA RANGEL FLORES
VANESA JIMÉNEZ ARROYO
MAGDALENA MARTÍNEZ VILLA

El objetivo de esta investigación fue, analizar desde la perspectiva del feminismo decolonial, las violencias intra e intergéricas que viven las enfermeras en la sala de partos de un hospital de México. Se realizó un estudio cualitativo en el que fueron entrevistadas 15 enfermeras seleccionadas por muestreo teórico. Las entrevistas fueron transcritas en su totalidad y analizadas mediante análisis de contenido. Resultados: La categoría central emergente fue “Relaciones de poder/opresión inter e intragénero” y la violencia psicológica y simbólica fueron los tipos más frecuentes. El género se confirmó como el determinante estructural más importante de la opresión, atravesando cuerpos e identidades profesionales. Las condiciones que contribuyen al conflicto intragénero son la edad, la experiencia y la especialización. Se documentaron tres recursos de afrontamiento: indefensión, complicidad y resistencia. Conclusión: Es necesario desnaturalizar las formas de poder/opresiones sustentadas por las desigualdades de género, pero también discutir otras condiciones que determinan las relaciones de poder/opresión entre mujeres y colegas. Erradicar la violencia intragénero e intergénero es necesario para acceder a entornos de trabajo seguros que promuevan la creatividad para el ejercicio del cuidado.

26





POR UMA EDUCAÇÃO NÃO MACHISTA: LIMITES E POSSIBILIDADES

RITA DE CÁSSIA KRIEGER GATTIBONI

Nesta comunicação pretende-se discutir os limites e as possibilidades de uma educação escolar não-machista. O objetivo da comunicação é refletir sobre a ação dos(as) educadores(as) na perpetuação de estereótipos que caracterizam homens e mulheres. Tal fenómeno está abarcado no modelo científico que teve seu ápice no século XIX (conhecido popularmente como Positivismo), incorporado pelo senso comum, que tem uma base binária de reflexão: homem x mulher, bom x mau, ciências humanas x ciências exatas etc. Tal forma de pensar e se posicionar no mundo se reflete na (re)produção da vida: as mulheres são a maioria nas profissões de cuidado (inclusive as não-remuneradas) e os homens são a maioria nas Engenharias e nas Tecnologias da Informação. Quais as possibilidades de a educação escolar alterar esse quadro? Quais os limites? Os limites estão nas estruturas sociais, políticas e econômicas que dependem de outros fatores para serem alteradas e as possibilidades estão no próprio ato pedagógico a partir da reflexão dos(as) educadores(as): quando, como e por que educamos meninos e meninas com diferenças? Com base nessas respostas e nas suas desconstruções e construções é que devem ser edificadas diretrizes curriculares para uma educação igual. A comunicação está baseada em obras teóricas e bibliográficas, no documento sobre a Sociedade do Cuidado, da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (2023), e obras cinematográficas que exemplificam as teorias defendidas.

27





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

O MEU CORPO ERA MEU: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO CÊNICA DE GORDANÇA: UMA PALESTRA DANÇADA

RENATA TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA

Este trabalho é um recorte da pesquisa-criação de doutorado da autora, no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Portanto, descreve e reflete um processo de criação em dança, que tem como mote de pesquisa a corporalidade gorda. Investiga-se o processo de criação cênica de Gordança: uma palestra dançada, que se estrutura a partir do autobiográfico, de repertório cênico próprio e do debate acerca das noções: gordofobia; padrões corporais na dança; feminismos; e acerca da patologização, invisibilidade e hipervisibilidade das corporalidades gordas. Analisa-se a elaboração das cenas e sua composição dramática, que entretence autobiografia, narrativas de mulheres gordas, conceitos e noções do estudo. Discute-se a partir das noções de escuta da arte e poéticas da pesquisa, de Rosa Maria Bueno Fischer e através de uma perspectiva de feminismo gordo, das pesquisadoras de Agnes Arruda, Malu Jimenez e Marcelle da Silva.

28



Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Daniel Colin & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2023 | ISBN 978-989-9037-53-3



LA HISTORIA INCLUSIVA DE GÉNERO: MEDIR SUS EFECTOS EN EL ALUMNADO; PROPONER SOLUCIONES

NOBLET BERTRAND

Tanto docentes como investigadores en didáctica de la historia han propuesto métodos y contenidos para una enseñanza inclusiva de género. Pero hasta el momento, no se ha medido su efecto sobre el alumnado: ¿realmente la (re)integración de los personajes históricos femeninos en las clases consigue modificar las representaciones del alumnado acerca de la agencia histórica de las mujeres?

Hemos realizado, con la ayuda de 6 profesores, una investigación de tipo colaborativo, fundada en la realización y enseñanza de un capítulo de historia inclusiva de género, así como en la medición de su efecto mediante el estudio de los personajes femeninos que los alumnos citan en el examen de fin de capítulo. Resulta que, si bien las alumnas se apoyan mayoritariamente, en sus respuestas, en personajes históricos femeninos, los alumnos siguen construyendo un relato histórico masculino. Nuestra investigación muestra que no se trata de una mala memorización de los personajes históricos femeninos, sino de una dificultad de los chicos para considerar a estos últimos como representativos de una historia que siguen intuyendo como en esencia masculina. La realización, en otras clases, de una sesión alternativa, que recoge los mismos elementos históricos pero en la que se añaden momentos de deconstrucción e historización por los alumnos de sus propias representaciones ayuda a superar este obstáculo.

29





CERCANDO MULHERES: A PERSEGUIÇÃO COMO MECANISMO DE OPRESSÃO PATRIARCAL

AMANDA PADILHA PIETA
LUCIANA ROSAR FORNAZARI KLANOVICZ

Em abril de 2021, entra em vigor uma lei específica para criminalizar a perseguição no Brasil. Levantamentos como o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022) revelam que já no primeiro ano da vigência da lei foram realizadas uma média de quatro denúncias a cada hora no Brasil. No estado do Paraná, dos 3.484 boletins de ocorrência registrados em 2021, 84,11% correspondem à vítimas do sexo feminino e, por outro lado, 86,78% dos autores da violência são do sexo masculino. Considerando o cenário exposto, faz-se necessária uma análise da perseguição em uma perspectiva de gênero. Esta pesquisa busca interpretar dados estatísticos dos crimes de perseguição no Brasil, bem como construir um panorama qualitativo da questão, através da coleta de depoimentos. Ressalta-se que a análise é realizada de forma crítica, buscando compreender a perseguição à luz dos Estudos de Gênero, considerando também interseccionalidades como raça, idade e localidade. A partir de autoras e autores referência em história do corpo, na ocupação da mulher no espaço público e nas relações de poder, interpreta-se a perseguição enquanto uma manifestação violenta da hierarquia presente nas relações de gênero histórica e culturalmente constituídas. Como resultado deste trabalho pretende-se diagnosticar a perseguição e expor os mecanismos utilizados para essa persistente opressão sobre corpos lidos como femininos.

30



TEMAS SENSÍVEIS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: A DIDATIZAÇÃO ESCOLAR EM DETRIMENTO DO CARÁTER HUMANIZADOR

SHEILA BISCHOFF ROCHA

A escola, organizada historicamente em torno de um saber concreto e unívoco, com frequência, reduz a leitura literária a uma abordagem com fins de exploração de conteúdo, mantendo-se alienada ou afastada das mudanças que ocorrem na sociedade, e das discussões decorrentes delas. Em detrimento às obras que tratam de temas subjetivos e relevantes para a formação crítica tanto do leitor quanto do sujeito, opta-se por obras que trazem possibilidades de respostas mais seguras, evitando-se assim contradições e ambiguidades, tão relevantes à vivência humana. Temas considerados sensíveis, como morte, homossexualidade, relações familiares, pertencimento, questões de gênero ainda são pouco explorados na literatura infantojuvenil. Ao didatizar a literatura e torná-la um meio específico para a discussão de determinados assuntos, deixa-se de lado seu caráter essencial humanizador. A partir do exposto, o diálogo proposto parte da análise de uma obra voltada ao público infantojuvenil, “Os Marvels”, de Brian Selznick, para suscitar alguns questionamentos sobre o papel da literatura na vida dos jovens, sobre como temas sensíveis podem figurar sem a didatização em uma obra e sobre a maneira como a mediação da leitura pode ser realizada sem um mote prescritivo ou moralizante, contribuindo com a formação de um sujeito capaz de realizar uma leitura literária mais crítica, mas também capaz de avaliar e de agir sobre si e seu entorno de forma consciente.

31



COMO UMA PROFESSORA TRANSEXUAL É INTERPRETADA POR SEUS COLEGAS DE TRABALHO?

TIAGO ZEFERINO DOS SANTOS
YALIN BRIZOLA YARED

O presente artigo tem por objetivo apresentar as percepções de educadoras/es que trabalharam com uma professora autodefinida transexual em uma escola pública de Ensino Fundamental II localizada na zona rural de um município do Sul do Brasil. Apresentaremos de que forma uma professora trans, graduada em Letras e com uma longa carreira no magistério é interpretada por seus colegas de trabalho em uma nova escola. A metodologia utilizada foi a técnica de entrevista semiestruturada com 5 profissionais de educação que conviveram com a professora transexual. Como referencial teórico o estudo parte de uma abordagem pós-crítica da educação e traz para a reflexão a Pedagogia Queer enquanto possibilidade. Entre outros resultados foi possível evidenciar uma constante vigilância em relação as características da professora transexual. Apesar de se apresentar como mulher trans, todas/os as/os entrevistadas/os a viam como homem justificando-se no sexo biológico, na ausência de feminilidade e nos trejeitos masculinizados da professora. Por fim, registrou-se a evidência de que a escola pode ser um local duplamente terrível com as pessoas trans que ousam regressar na condição de professora.

32



EU, TU, ELAS: O LUGAR DO FEMININO NA AUTORIA DOCENTE

AIDA CUNHA BATISTA
ADRIANA SILVA DA COSTA VIDALETTI

Qual o lugar e o papel da mulher nas culturas atuais? Estamos avançando do ponto de vista histórico, ou seguimos reproduzindo velhos e legitimados padrões de masculinização discursiva? Na educação, qual o reconhecimento da autoria docente feminina e qual o espaço no discurso escrito? Essas e outras questões trazemos para a reflexão e debate como forma de tensionar o lugar que o feminino ocupa na autoria e documentação da participação no meio educacional. A escola assume um papel importantíssimo no cenário social e cumpre no seu cotidiano o ato político perante as suas comunidades. Entretanto, percebemos que essa escola, especialmente na Educação Infantil, vem sendo gestada, ocupada e organizada majoritariamente por mulheres, mas quando vamos consultar artigos científicos, documentos e relatos percebemos uma masculinização da narrativa ao trazer para a língua escrita a documentação da prática docente. Como mulheres e professoras sentimos que temos o dever de legitimar a nossa posição na escola e no momento histórico atual a fim de pontuar o nosso protagonismo e de honrar a memória de grandes mulheres que nos trouxeram até aqui e que nos constituem como ser. Escrever dando voz ao feminino é um ato de resistência ao patriarcado e uma ocupação do espaço de direito na escrita acadêmica. Esse escrito é para eu, tu e elas.

33





**TRABALHO SEXUAL E VIOLÊNCIA NA PRÁTICA DA PROSTITUIÇÃO:
REFLEXÕES EM DIÁLOGO COM GAROTAS DE PROGRAMA DE FRANCA-SP**

MARCELA DIAS BARBOSA
CINTHIA DE CÁSSIA CATOIA
PATRICIA CRISTINA DE OLIVEIRA

O ativismo das garotas de programa no cenário brasileiro e internacional pelo reconhecimento do trabalho sexual e pela ampliação na conquista de direitos, foi marcado pelo reconhecimento político das mulheres prostitutas e pelos questionamentos de atributos negativos que ainda associam o trabalho sexual às ideias de promiscuidade, ameaça, criminalidade, entre outros. Apesar dos avanços, a discriminação e a violência ainda marcam as vivências dessas mulheres. Neste artigo, interessa-nos discutir as percepções de garotas de programa sobre as dificuldades na garantia da proteção/punição contra a violência a que estão submetidas no contexto do trabalho sexual. A reflexão proposta desenvolveu-se em diálogo com as epistemologias feministas e por meio da análise de narrativas presentes em três entrevistas semiestruturadas, realizadas com garotas de programa usuárias do “Centro de Prevenção em DST/Aids”, na cidade de Franca-SP (Brasil), entre os meses de outubro de 2015 a julho de 2016. Essas narrativas dão aportes para refletir, sobretudo, os olhares e as experiências das garotas de programa sobre as instituições estatais. Diante dessas narrativas, observamos que a estigmatização das garotas de programa e a criminalização mesmo sem amparo legal são motivos suficientes para a incompatibilidade de suas versões sobre violência sexual e em relação à poderosa voz do Estado, que estabelece a única versão a prevalecer como verdade dos eventos.

34





DESAFIOS DE SER MULHER E MÃE NA ATUALIDADE

AMANDA BREDA
CRISTIANA MAGNI
KÁTIA ALEXSANDRA DOS SANTOS

Ao longo dos anos as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço na sociedade e a busca por reconhecimento é ainda uma luta constante. Assim, o papel social e as atribuições historicamente impostas às mulheres devem ser alvo de discussões. O presente estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento, a qual tem como objetivo discutir os desafios do papel social da mulher que vivencia a maternidade atualmente. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas abertas com mulheres de perfis diversificados que tiveram filhos recentemente. Para esta apresentação, será analisada uma entrevista. A participante é mãe de um filho, casada, empresária e atua politicamente como gestora pública. No seu discurso, levanta a intensidade de viver a maternidade durante o período pandêmico, o qual intensificou a presença de alguns sentimentos, como aflição, ansiedade e medo. Também aborda a discussão a respeito da perda da liberdade da mulher mãe e o quanto isso é associado ao processo de doação ao filho. Ainda, aborda sobre a sociedade restringir o papel da mulher à função materna, argumentando sobre a maternidade não ser um fator limitante e a importância de discutir socialmente sobre a credibilidade e força que as mulheres mães têm em busca do equilíbrio dentro de suas múltiplas funções. Desta maneira, ressalta-se a importância de discutir essa pauta dentro do feminismo contemporâneo.

35





FREQUÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA A POPULAÇÃO ADULTA NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

LUIZA ALBINA RIBEIRO
FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE

Introdução: A violência interpessoal é um importante problema de saúde pública, não somente por sua alta magnitude, mas, devido aos danos biopsicossociais para a vítima, sendo assim, no Brasil, um fenômeno de notificação compulsória pelos profissionais de saúde. “Objetivo:” Identificar a frequência e as características dos casos notificados de violência interpessoal no Espírito Santo (ES), Brasil. “Método:” Estudo transversal, com dados de violência interpessoal contra a população registrados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação e processados pela Vigilância Epidemiológica durante o período de 2011 a 2018 no ES. As variáveis em estudo foram: características da vítima, agressor e agressão. A análise foi feita no Stata 14.0. Resultados: Houve 16.191 casos de violência interpessoal contra a população adulta, representando 71,9% (IC95%: 71,3-72,4) das notificações. Maioria das vítimas do sexo feminino (84,1%), 20 a 29 anos (35,1%), raça/cor preta/parda (70,2%), sem deficiências/transtornos (90,4%) e residentes zona urbana/periurbana (89,9%). Grande parte dos agressores homens (86,2%), 25 anos ou mais (75,5%) e sob suspeita do uso de álcool (53,0%). Maior parte dos eventos aconteceram nos domicílios (67,5%), sendo de repetição (57,6%) e foram encaminhados (83,2%). “Conclusão:” Tais achados reforçam a violência interpessoal como um problema de saúde e contribuem para a elaboração de medidas protetivas e de enfrentamento a esse agravo.

36





**AS FACES DA DOR: VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA CAPITAL CARIOCA
(2018-2020)**

JOICE DE SOUZA SOARES

As estatísticas sobre violência de gênero evidenciam o quão sensível é a realidade da sociedade brasileira. De acordo com o relatório “Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”, publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, cerca de 17 milhões de mulheres foram vítimas de violência doméstica em 2021. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), vinculada à Organização dos Estados Americanos (OEA), constatou que embora tenham ocorrido avanços nos dispositivos legais de enfrentamento à violência, o país mantém “índices dramáticos”. Em tal cenário, a elaboração de políticas públicas focadas nas peculiaridades de cada parte do território é inegável. Neste trabalho, busca-se demonstrar o perfil das mulheres vítimas de violência na cidade do Rio de Janeiro, capital do estado de mesmo nome, no período entre 2018 e 2020. Para tanto, serão consideradas características como cor, idade, escolaridade, profissão e local de residência das vítimas de lesão corporal dolosa, homicídio doloso e feminicídio – a partir de dados fornecidos pelo Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro. Pretende-se, dessa forma, evidenciar a indispensabilidade da perspectiva interseccional para a transformação do quadro assolador em que se encontra a sociedade brasileira no tocante à violência contra mulheres.

37





**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA NO BRASIL:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A PARTIR DAS PERSPECTIVAS
DECOLONIAIS**

FABIANE KRAVUTSCHKE BOGDANOVICZ
KATIA ALEXSANDRA DOS SANTOS

Este trabalho é recorte de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC), que tem por objetivo analisar políticas públicas brasileiras destinadas a homens autores de violência doméstica (HAV), a partir de uma leitura decolonial. No ano de 2015, o Brasil estava em quinto lugar no ranking internacional da violência contra a mulher. A Lei Maria da Penha (lei 11.340/06) é o mais importante instrumento legislativo brasileiro para o enfrentamento à violência contra a mulher, sendo considerada pela ONU como uma das 3 melhores legislações com essa finalidade. Em 2020, foi realizada uma alteração na LMP, acrescentando a possibilidade do comparecimento obrigatório dos HAV a programas de recuperação e reeducação como medida protetiva de urgência. Nesta comunicação apresentamos uma revisão bibliográfica acerca do tema. O trabalho com esse público vem acontecendo desde os anos de 1970, chegando ao Brasil entre 1980 e 1990. As atividades mais frequentes são os grupos reflexivos. O acúmulo a partir desses trabalhos aponta que a participação nesse tipo de iniciativa tem reduzido os índices de reincidência da violência doméstica. Dado esse cenário, esta pesquisa pretende colocar em discussão as estratégias utilizadas em políticas públicas destinadas a HAV, a partir de uma leitura decolonial, colocando em questão noções de masculinidades, tendo em vista pressupostos ligados à colonialidade de gênero.

38





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÊNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

COLONIALIDADE DO GÊNERO: A EMERGÊNCIA DA HISTÓRIA DAS MULHERES INDÍGENAS NO CAMPO DOS ESTUDOS DE GÊNERO

KENIA ADRIANA REIS E SILVA
MARIA JOSÉ MAGALHÃES
MARGARIDA FELGUEIRAS
CARLOS EDUARDO SANTANA

Este estudo, fruto da construção da tese doutoral em Ciências da Educação, tem o intuito de discutir a importância dos estudos de gênero para investigar as violências simbólicas, epistémicas e diretas contra as mulheres indígenas no período colonial, entre os séculos XVI e XVIII, no Brasil. Compreendendo que o binarismo foi engendrado no mundo-aldeia a partir da modernidade/colonialidade, percebe-se a suma importância da inclusão da categoria gênero para a realização de análises históricas, bem como para a visibilidade do conhecimento produzido a partir das margens. Assim, para entender as práticas coloniais que configuraram as estruturas ideológicas e praxiológicas, os caminhos teórico-metodológicos da pesquisa nos levam aos estudos de gênero, os quais nos indicam que a imposição patriarcal nos corpos femininos foi uma das bases do colonialismo. Tal aspecto gerou a colonialidade do gênero, impondo a dominação e opressão das mulheres a partir das interseccionalidades entre raça, classe, território, sexualidade e gênero. Busca-se, dessa forma, construir diferentes estratégias conceituais que possibilitem a visibilidade da história das mulheres indígenas enquanto categoria analítica para os estudos de gênero.

39





**ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO
NO PERÍODO DE 2011 A 2018. VIOLÊNCIA RECORRENTE CONTRA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

JULYA DE ALMEIDA POLVERINE
TIFFANI MATOS OLIVEIRA
LOYS LENE DA COSTA SIQUEIRA
MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO
FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE

Introdução: a violência é um fenómeno presente na vida de muitas pessoas, todavia, aquelas com deficiência estão mais suscetíveis a sofrer este agravo quando comparadas àquelas sem deficiência. Objetivo: identificar o perfil dos casos de violência recorrente contra pessoas com deficiência no Espírito Santo no período de 2011 a 2018. Metodologia: estudo epidemiológico descritivo, onde os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Espírito Santo. As variáveis em estudo foram as características da vítima, do agressor e do evento. A análise foi feita no Stata 14.0. Resultados: pessoas com deficiência, vítimas de violência recorrente, em sua maioria eram do sexo feminino (73%), adultas (66,1%), pretas/pardas (62,9%), residentes em área urbana/periurbana (89,3%). Os agressores, predominantemente homens (56,7%), com vínculo familiar com a vítima (72,8%), e sem suspeita de álcool (66,2%). A residência foi prioritariamente o local da violência (83,3%). Conclusão: observa-se o perfil de um grupo vulnerável a violência, de agressores e a residência como espaço para esse abuso.

40





CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE NEGLIGÊNCIA CONTRA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO

JULLIA ELLEN DA SILVA PARREIRA
TIFFANI MATOS OLIVEIRA
LOYS LENE DA COSTA SIQUEIRA
MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO
FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE

Introdução: A negligência é um tipo de violência definida como uma omissão da família e da sociedade em suprir as necessidades físicas e emocionais da pessoa com deficiência. Nesse sentido, compreende-se a vulnerabilidade e a necessidade de assegurar qualidade de vida a essa população. Objetivo: Identificar a frequência de notificações de negligência contra a pessoa com deficiência e verificar sua associação com as características da vítima, do agressor e do evento. Metodologia: Estudo epidemiológico analítico transversal que utilizou as notificações de negligência contra a pessoa com deficiência entre os anos de 2011 a 2018. A variável dependente de interesse foram as notificações de negligência efetuadas contra as pessoas com deficiência/transtorno (sim/não). Resultados: As principais vítimas de negligência foram mulheres (P: 56,7%; IC95%: 49,1-63,9), com 60 anos e mais (P: 51,4%; IC95%: 44,0-58,9), não brancas (P: 89,3%; IC95%: 82,7-93,6) e 92,9% (IC95%: 87,9-96,0) residiam em zona urbana. Quanto às características do evento, ocorreram na residência (P:89,1%; IC95%: 83,3-93,1), e 92,2% (IC95%: 86,5-95,7) foi de repetição e o encaminhamento foi feito em 83,7% (IC95%: 77,2-88,7) das notificações. Conclusão: A negligência está presente no cotidiano das pessoas com deficiência, sendo fundamental notificar os casos e dar visibilidade a essa população diariamente marginalizada.

41





**DIMENSÃO SENSÍVEL NA FESTA DO CENTENÁRIO: SONORIDADES MÚSICAS
NAS COMEMORAÇÕES DOS 100 ANOS DE BLUMENAU/SC, BRASIL**

TIAGO PEREIRA

Dentro da musicologia história, a perspectiva urbana tem-se tornado uma linha substancial de investigação. Este trabalho se orienta nas teorias e metodologias da chamada “musicologia urbana”, debatendo a música, o desenvolvimento das cidades e suas sonoridades imanentes. Toma-se a cidade de Blumenau, no Vale do Itajaí catarinense, Brasil, como espaço de análise. Fundada em 1850 por imigrantes alemães, a cidade comemorou em setembro de 1950 seu centenário de fundação, com um calendário de festividades no qual a música e as sonoridades foram parte fundamental para a legitimação de Blumenau como uma cidade de tradição alemã, mas também símbolo de progresso da nação brasileira. Com a festa procurou-se legitimar a presença dos teuto-brasileiros e seus descendentes no Brasil, apropriando-se de um passado histórico em marcha rumo a prosperidade. Marcaram os festejos diversos símbolos alusivos às relações entre um passado imigrante e um progresso nacional, a exemplo de uma bandeira, um hino composto especialmente para a data, um livro publicado em memória do passado, exposições de caráter industrial, histórico e artístico, desfiles para apropriação física e sonora do espaço, bailes e concertos. Assim, para além da cidade física que se preparou para comemorar 100 anos e seguir seu progresso, a cidade simbólica e a paisagem sonora ali configurada também contribuíram para oficialização de uma narrativa voltada ao estabelecimento de uma história para a cidade.

42





VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA CRIANÇAS: ANÁLISE DESCRITIVA DOS CASOS NOTIFICADOS

BYANCA DE PAULA GOMES SILVEIRA
MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO
TIFFANI MATOS OLIVEIRA
LOYS LENE DA COSTA SIQUEIRA
FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE

Introdução: A violência contra criança é um processo histórico e contínuo no Brasil. A vulnerabilidade dessas vítimas torna fundamental a necessidade de caracterização e planejamento para a redução desse fenômeno. Objetivo: identificar a frequência de violência interpessoal contra à criança e as características da vítima, do agressor e do agravo, a partir dos casos notificados entre 2011 e 2018 no estado do Espírito Santo. Método: estudo descritivo, realizado com dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do estado do Espírito Santo. Resultados: A frequência de violência contra a criança no Espírito Santo foi de 8,5%. Dentre as vitimas observa-se maior numero de crianças do sexo feminino (56,6%) e raça preta/parda (71,9%). A faixa etária predominante foi de 6-9 anos (37,1%), a maioria das crianças não tinha deficiência/transtornos (96%) e a zona de residência mais prevalente foi a urbana (91,4%). Os homens são os principais agressores (53,3%), e a faixa etária predominante é de 25 ou mais (60,9%). Em 77,4% dos casos não há suspeita de uso de álcool, 81% dos casos aconteceram nas residências e o tipo de violência mais predominante foi a sexual (41,2%). A violência de repetição esteve presente em 55,4% dos casos e a maioria das vítimas recebeu encaminhamento para a rede de proteção. Conclusão: A violência sexual foi predominante entre os casos notificados. Os dados presentes no estudo demonstram a importância de combater este agravo.

43





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

LÍNGUA, PODER E DISCRIMINAÇÃO

DANIELA FÁTIMA DAL POZZO

A língua não é um mero instrumento de comunicação. O ser humano, como um ser naturalmente social, faz uso da língua para expressar suas crenças e ideias, logo, sua cultura. Com isso, há um vínculo entre língua e cultura, e, por causa disso, aquela é um eficaz meio de poder, sendo usada para dominar e discriminar sociedades, ou seja, funciona como violência simbólica. Tendo como exemplo a Língua Portuguesa, este estudo visa a analisar – por meio de aporte teórico constituído principalmente por Bagno (2002) e Bourdieu (1998), de que forma a língua funciona como um capital simbólico de discriminação e de exclusão de culturas e de pessoas, fazendo com que uma cultura/língua seja considerada “inferior” a outra. Para exemplificar, usar-se-á textos de redes sociais.

44



Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Daniel Colin & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2023 | ISBN 978-989-9037-53-3



CIDADE ANTIPATRIARCAL: UMA PROPOSTA ANTIVIOLÊNCIA

HULDA ERNA WEHMANN
MARIA EDUARDA CAVATI MEDEIROS

As marcas do patriarcado se manifestam sobre as mais diversas esferas da vida do gênero feminino, inclusive e principalmente na esfera pública, da qual faz parte o direito a cidade. O espaço urbano, como reflexo e condição para a sociedade que o produz, representa as relações de poder desiguais e as violências cotidianas que restringem o direito a cidade das mulheres, em especial, seu direito ao ir e vir. Apesar dos avanços feministas e das mulheres ocuparem espaços em diferentes áreas da cidade, as questões históricas e sociais se encontram com problemáticas de planejamento e desenho urbano, e limitam as experiências femininas nas dinâmicas de uso cidade atuais baseadas no caminhar. Usando a metodologia de entrevista de profundidade de caráter qualitativo, propõem-se aqui uma discussão que abrange o direito a cidade feminino, políticas governamentais, convicções sociais e as problemáticas morfológicas, que contribuem para que os espaços públicos sejam segregados. Como resultado, têm-se que o gênero feminino possui relação de ambiguidade com a cidade devido a percepção de que as mulheres não são “proprietárias” do espaço, mas sim inquilinas, apenas toleradas. Desta forma o espaço contribui para manutenção da ordem “policial” numa sociedade machista. A pesquisa possibilitou entender quais espaços da malha urbana são tidos como problemáticas pelo gênero feminino, além de contribuir para a busca por solucionar as problemáticas morfológicas encontradas nos espaços urbanos.

45





VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO HOMOSSEXUAL, BISSEXUAL, TRAVESTI E TRANSEXUAL NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES

BRIDA LUÍSA TORRES DUQUE
MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO
PRISCILLA FERREIRA E SILVA
TIFFANI MATOS OLIVEIRA
TAMIRES PAULO CECCON
MÁRCIA VALÉRIA SOUZA ALMEIDA
FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE

Os profissionais de saúde no Brasil possuem a obrigatoriedade de notificar caso identifiquem sinais de violência, independente da tipologia, em seu paciente. Dessa forma se torna possível traçar o perfil das vítimas, do agressor e do ato de violência cometida. A partir desses dados é perceptível o preconceito, perseguição e a violência contra a população gay, lésbica, bissexual, transexual e travesti (LGBT) no estado do Espírito Santo. Este estudo tem como objetivo descrever os casos notificados de violência contra a população LGBT no Estado do Espírito Santo, no período de 2014 a 2018. Estudo descritivo com análise dos dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo a partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A violência contra a população LGBT foi responsável por 2,3% das notificações. Observou-se maior recorrência desse agravo em lésbicas (50,5%), mulheres transexuais (60,8%), com a faixa etária de 20 a 59 anos (73,2%), da raça preta/parda (70,0%). Um único agressor (83,0%) envolvido, do sexo masculino (58,4%) e adulto (79,2%). A violência é acometida majoritariamente na residência da vítima (68,5%), por parceiro íntimo atual ou ex (39,2%). Relacionado a sua tipologia, a física foi 20% mais prevalente do que a violência autoprovocada (respectivamente 51,1% e 32,3%). Esses dados favorecem no planejamento de ações relacionadas a promoção e prevenção de violência, visando o enfrentamento deste agravo.

46





**IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES
POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA PROPOSTA DE PESQUISA
DECOLONIAL**

MIRIAN SILVA ADORNO
KATIA ALEXSANDRA DOS SANTOS

Uma das manifestações mais recorrentes do poder é através da violência. Ao observar a história, é possível constatar que atos violentos, envolvendo ou não o uso da força, serviram tanto para conquista quanto para manutenção de sistemas coloniais que envolvem a subjugação de um determinado grupo em detrimento de outro. Assim, os processos de colonização têm consequências que se materializam no que vem sendo chamado de colonialidade. No campo dos estudos de gênero, a colonialidade também produz efeitos, como abordou Maria Lugones. O presente trabalho parte dessas considerações e busca apresentar uma pesquisa de mestrado, em andamento, cujo tema aborda a violência contra as mulheres, procurando compreender o papel dos/as profissionais de saúde no âmbito da identificação e notificação de violência. Outrossim, defende uma metodologia decolonial face à emergência de paradigmas que buscam lançar luz na complexidade dos fenômenos que buscamos investigar. Foram realizadas entrevistas com 87 trabalhadoras/es da atenção primária em saúde do município de Guarapuava-PR. A notificação compulsória é um instrumento que fornece dados epidemiológicos que servem de base para a formulação de políticas públicas, daí sua importância. O entendimento da violência como uma questão de saúde pública denota que os/as trabalhadores/as precisam estar conscientes de suas atribuições e sentindo-se aptos a reconhecer os casos, notificar e fornecer o cuidado necessário às usuárias dos serviços de saúde.

47





CORPO E GÊNERO: SIGNIFICANDO O ENVELHECIMENTO FEMININO

SIMONE DALBELLO
IVONE MARIA MENDES DA SILVA

O objetivo deste trabalho é discutir como questões de gênero podem afetar a forma como mulheres senescentes têm significado e vivido o envelhecimento no Brasil atual. Para tanto, será problematizada a interseccionalidade entre gênero e envelhecimento, a partir de autoras como Judith Butler, Guita Grin Debert, Maria Rita Kehl e Miriam Goldenberg. As reflexões apresentadas tomam como referência narrativas de quatro idosas brasileiras entrevistadas em estudo de caráter qualitativo realizado no ano de 2019 na cidade de Concórdia/SC. Destaca-se o peso do imperativo da jovialidade que coloca exigências ainda maiores para as mulheres, ao instá-las a aderir a cuidados corporais, estéticos e de saúde como forma de se sentirem incluídas, produtivas, "não acomodadas" à velhice. O enfraquecimento/decadência do corpo por falta desses cuidados e/ou por adoecimentos e perdas é o que mais preocupa as mulheres entrevistadas, tendo algumas delas revelado que fazem tudo o que podem (uso de medicamentos, prática de atividades físicas, recreativas, sociais) para não se tornarem idosas ou velhas. Elas, em geral, não se admitem como tal. Outras afirmam ser mais desafiador envelhecer sendo mulher no contexto brasileiro, ainda muito marcado por fenômenos como o sexismo, o etarismo, o culto à beleza e ao ideal de felicidade baseada numa "vida longa, saudável e ativa/produtiva". Conclui-se que as relações de gênero exercem influência sobre os significados que as idosas atribuem ao envelhecimento.

48





**MULHERES BRASILEIRAS, POLÍTICAS DE EQUIDADE E
REPRESENTATIVIDADE NOS ESPAÇOS POLÍTICOS**

IVONE MARIA MENDES DA SILVA
SIMONE DALBELLO

O objetivo deste trabalho é discutir o apagamento das mulheres nos ambientes políticos, impetrado pela ideologia construída e validada socialmente de que as mulheres são incapazes de desenvolver determinadas funções e ocupar determinados espaços. Para tanto, foram utilizados subsídios teóricos das autoras Judith Butler, Miriam Grossi e Flávia Biroli. As duas últimas se debruçam sobre o cenário brasileiro, país em que as mulheres representam 50.5% da população e têm maior escolaridade do que os homens (IBGE, 2000), mas ainda enfrentam uma preocupante subrepresentatividade em posições de poder e espaços da política, além de diversas opressões cruzadas, relacionadas à subordinação histórica a que têm sido submetidas. Chama atenção, todavia, o quanto se fortaleceu, ao longo das últimas décadas, a luta empreendida pelas mulheres brasileiras para garantir seu acesso e participação igualitária principalmente em espaços políticos. Esse processo se relaciona e é fortalecido por outros que têm ocorrido em nível mundial, como a conquista de maior liberdade e autonomia (social, sexual, financeira), presença crescente no mercado de trabalho e em cargos de chefia, entre outros. A subrepresentatividade das mulheres na política está ancorada nos princípios liberais de uma sociedade patriarcal, na qual, “a liberdade civil ainda é um atributo masculino”, e, pela falta de oportunidades equânimes. Faz-se necessária a provisão e formulação de políticas de equidade nos diversos espaços políticos.

49





O QUE AS CRIANÇAS DIZEM SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO?

DEBORA RICKLI FIUZA
LUCIANA KLANOVICZ

A presente pesquisa almeja discutir a violência que se apresenta na infância de muitas meninas brasileiras. Os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), apontam que 72% das crianças vítimas da violência sexual são do sexo feminino, considerando o período de 2011 a 2017. Outra problemática analisada diz respeito ao fato de que grande parte dos agressores são homens. Diante desse cenário, trata-se de uma investigação em nível de Doutorado, que integra o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Como percurso metodológico, buscou-se realizar a escuta das crianças vítimas de violência por meio do Depoimento Especial acessado na Vara da Infância da Comarca de Guarapuava-PR, com o objetivo de apreender os aspectos sociais, culturais e psicológicos que atravessam o fenômeno da violência. O Depoimento Especial é um procedimento realizado no sistema judiciário brasileiro, onde crianças e adolescentes em situação de violência são ouvidos por um profissional especializado, transmitido em tempo real para a sala de audiência, preservando o sigilo, conforme expresso na Lei 13.431/2017. Diante dessa problemática, a pesquisa visa contribuir com o entendimento mais aprofundado da temática, bem como estratégias de superação da violência infantil no Brasil.

50





**PERCEÇÃO DA QUALIDADE DO ACOLHIMENTO E TRATAMENTO DE
PESSOAS TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NA BAIXADA
SANTISTA (SÃO PAULO, BRASIL)**

GIOVANNA ALVES LOURENÇO
PRISCILA LARCHER LONGO

A falta de capacitação de profissionais da saúde para atender pessoas transgêneros, e suas demandas específicas, interfere no cumprimento dos princípios de acesso à saúde do Sistema Único de Saúde visto que situações de discriminação podem afetar o acolhimento e tratamento dessas pessoas na atenção básica. O presente estudo teve como objetivo coletar dados acerca do atendimento de pessoas transgêneros na atenção básica de saúde na Baixada Santista, litoral do estado de São Paulo (Brasil). Os dados foram coletados por meio de um questionário online por participantes que se identificam como pessoas transgêneros, foram incluídos 10 participantes no presente estudo. Com base nos resultados obtidos, observa-se a presença da transfobia na atenção básica de saúde na Baixada Santista, uma vez que todos os participantes relatam já terem sofrido algum tipo de constrangimento por conta de sua identidade de gênero ao utilizar esses serviços de saúde. Espera-se que os resultados obtidos possam despertar a atenção para a necessidade de uma formação e capacitação adequada dos profissionais da saúde da região para lidar com essa população e suas demandas, respeitando os princípios do acesso universal, equânime e integral à saúde.

51





**CONTRIBUTOS DO FEMINISMO NEGRO E DE(S)COLONIAL PARA A
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

NIRVANA FRANCES SOARES CARDOSO
MARIA JOSÉ MAGALHÃES

Feministas negras e de(s)coloniais têm produzido conhecimento que denuncia desigualdades socialmente naturalizadas e têm concebido que as lutas por direitos humanos não podem separar gênero, raça, classe e outras linhas de opressão, visibilizando vivências de mulheres ainda sub-representadas por estudos em nome da Mulher. Os fatores que atravessam as experiências das mulheres racializadas sofrem interferência de determinantes estruturais, sendo importante, adotar aportes teóricos que problematizam o sistema moderno/colonial eurocentrado e o impacto material, histórico-cultural, epistêmico e subjetivo na produção da violência de gênero. Este trabalho constitui uma revisão teórica obtida pela busca dos descritores: feminismo negro, feminismo decolonial, prevenção à violência de gênero na base de dados Google Scholar, como fonte primária para chegar aos repositórios. Como resultado, temos as contribuições para o campo da prevenção da violência de gênero: a conceptualização interseccional da categoria gênero; o empoderamento atrelado ao compromisso ético, social e político com a justiça social; o processo de reconhecimento do racismo em intersecção com outras opressões ligado a determinantes estruturais; a reivindicação pela reparação histórica de violações e pela dissolução de privilégios; e a preconização da prevenção da violência de gênero como meio de promover a justiça social.

52





GÊNERO E ACESSO À PORNOGRAFIA POR ADOLESCENTES NA INICIAÇÃO À SEXUALIDADE

SIMONE OUVINHA PERES

MÁRCIA STENGEL

PABLO LÓPEZ GÓMEZ

Este trabalho discute o acesso a conteúdos pornográficos por adolescentes nos ambientes virtuais e suas repercussões para a vida afetivo-sexual deles, a partir da perspectiva de gênero. Explora as configurações contemporâneas da sexualidade, como a iniciação afetiva e sexual, as experimentações sexuais e a consolidação da construção de si e das identidades sexuais durante esse processo. O tema da pornografia é pensado a partir do atravessamento que o acesso aos ambientes virtuais possui hoje na vida dos adolescentes, já que estes se encontram totalmente inseridos nesses ambientes. Trata-se de revisão sistemática que preconiza estudos primários sobre sexualidade e adolescência disponíveis em diversas bases de dados; entrevistas retrospectivas realizadas com jovens entre 18 a 24 anos, de ambos os sexos, de duas cidades brasileiras, sobre a trajetória retrospectiva da iniciação amorosa e sexual, com foco sobre o tema da pornografia; questionário aplicado em uma amostra representativa dos adolescentes de Montevideú. Os dados apontam para o uso comum da pornografia online entre adolescentes e como isso tem impactado em sua vida afetiva e sexual. Esses impactos vão desde a busca por determinadas práticas sexuais; o discurso do vício na pornografia e os prejuízos trazidos por ele; reconhecimento de violência na pornografia online. É necessário pensar esses efeitos da pornografia online, promovendo uma educação afetivo-sexual para adolescentes.

53





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

A INVENÇÃO DE UMA ESCRITA POLÍTICA EM LES ANNÉES (OS ANOS), DE ANNIE ERNAUX

CRISTINA CARNEIRO DE MENEZES

Ao longo da história, as mulheres foram excluídas do universo literário das mais diversas maneiras. Essa exclusão gerou consequências ainda hoje enfrentadas pelas mulheres. Uma das consequências é a minimização de um imaginário ligado às experiências femininas, o que afeta o estar no mundo delas, tanto socialmente como subjetivamente. O debate sobre a ausência das mulheres no universo literário vem desde a Querelle de Femmes (1400-1789), quando já se começou a identificar a ausência da voz das mulheres nos textos e a se ter consciência de uma equivocada representação das mulheres. O debate seguiu com Virginia Woolf, como uma escritora que diagnosticou essas consequências inclusive no mundo editorial, e segue na contemporaneidade. A proposta dessa comunicação oral é mostrar como essas questões aparecem na obra *Les années*, de Annie Ernaux, escritora francesa laureada com o Nobel de Literatura em 2022. Nesse livro, essas questões aparecem como uma busca de Annie Ernaux por uma representação própria e pela criação de uma nova linguagem, com um viés muito político, no sentido ético.

54





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

MULHERES QUE MOVIMENTAM: PRÁTICAS INSURGENTES EM OCUPAÇÕES URBANAS DO CENTRO DO RIO DE JANEIRO

TAIANA DE CASTRO SOBRINHO

Este trabalho tem por objetivo central observar qual tem sido a relação entre o protagonismo feminino na luta pela moradia e a emancipação feminina a partir desta mobilização, tanto em suas esferas de vida privada como pública/política. Esse protagonismo tem gerado um novo paradigma emancipatório das relações de gênero? Que novos conflitos de gênero surgem a partir da atuação dessas mulheres enquanto líderes e protagonistas da luta pela moradia? O referencial teórico-metodológico será o da teoria crítica do direito e dos direitos humanos, com enfoque descolonial, e da epistemologia feminista interseccional. Em relação à metodologia, o presente trabalho tem perfil de pesquisa jurídico-sociológica, na modalidade de pesquisa qualitativa, comportando tanto pesquisa empírica como pesquisa teórica. Nesse contexto serão utilizadas variadas técnicas de pesquisa, tais como observação participante, entrevistas semiestruturadas, estudo de casos, revisão bibliográfica e análise documental.

55





O CURRÍCULO ESCOLAR: UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL E IDEOLÓGICA

NATHALIA MARIA RODRIGUES MECIAS

O presente artigo tem como objeto de estudo o currículo escolar, numa reflexão crítica sobre sua complexidade no vínculo com a diversidade cultural presente no âmbito educativo. O currículo se apresenta como um processo de construção culturalmente elaborado em um contexto histórico que expressa ideias, correntes e perspectivas teóricas, valores sociais e morais, culturas, intenções econômicas e políticas, que se concretizam na prática educativa dos professores na instrumentalização dos alunos a partir dos conteúdos elencados no currículo. Portanto, o currículo é uma construção cultural e ideológica que tem por finalidade a sistematização de conteúdos, conhecimentos, conceitos e valores acumulados pela humanidade, que propõe uma prática educativa com a objetividade de formar o aluno através dos conteúdos do currículo. Tendo a compreensão sociopolítica e ideológica presente no currículo escolar, se efetiva a necessidade de conscientização e instrumentalização dos professores ao organizar sua prática a partir do currículo, refletindo sempre qual o perfil de aluno quer formar, na perspectiva histórico- crítica se pretende um aluno reflexivo e crítico que tenha ação transformadora em seu meio na politização e atuação social fundamentado no conhecimento. Sendo uma prática tão complexiva é necessário compreender o currículo em sua natureza social e sua relação íntima com a cultura em sua diversidade.

56



ESTRUTURAS DO NOVO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO E SUA ESTRUTURA CURRICULAR

CLAUDINEI CAETANO DOS SANTOS

No sistema estruturado do Estado de Mato Grosso, agora entrando para o segundo ano de sua implementação vale ressaltar alguns avanços e alguns embates teóricos e de aplicabilidade no que se refere ao corpo docente, gestão e alunos na perspectiva de crescimento profissional na visão da aprendizagem dos jovens educandos. Em análise, o primeiro ano que foi implantado o sistema estruturado de ensino, uma das questões a que havíamos propostas a verificar era como os corpos negros seriam inseridos e trabalhados enquanto conteúdo dentro do sistema curricular. Percebeu-se que não houve uma inserção dos debates e temas relacionados aos corpos negros dentro do conteúdo das disciplinas descritas como ciências humanas de caráter crítico. Uma das possibilidades a serem tratados alguns temas como o objeto de nossa análise é a disciplina de Projeto de Vida, que ajuda e conduz o aluno ao caminho de seu projeto de vida.

57





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

SEXUALIDADE E GÊNERO EM UM ESPAÇO CULTURAL DOS BOE-BORORO

CLAUDINEI CAETANO DOS SANTOS

Abordar questões sociais que envolvem temas como a sexualidade e gênero são delicados em tempos que vivemos, tendo em vista constantes ataques físicos e verbais às pessoas que se encontram imersos dentro deste nicho de diálogos, e colocar essas questões em discussão em outra cultura, se torna ainda mais difícil. Estudamos a sexualidade e gênero dentro da cultura Boe-Bororo, do povo situado na reserva Tadarimana, localizada na cidade de Rondonópolis e Pedra Preta, no Estado de Mato Grosso. Aqui temos um conjunto de aldeias e em meio a essas a Apido Paru, tem em comando o caciques Majur Traytowu, que assume sua sexualidade e os demais membros desta comunidade o aceitam como seu líder, apesar de ser dito pela cacique que antes de assumir a liderança da aldeia a aceitação de sua sexualidade não era bem vista por todos, inclusive por alguns parentes, mas que hoje não há rejeição e isso é um avanço neste sentido tendo em vista que a frente da aldeia, tem uma cacique transexual.

58



Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Daniel Colin & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2023 | ISBN 978-989-9037-53-3



2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DAS MULHERES NEGRAS

THAINARA VIRGÍNIA PAULINO
SORAIA VELOSO CINTRA

A presente pesquisa tem como objeto de estudo os direitos sexuais e reprodutivos com foco no grupo de mulheres negras no cenário de Ituiutaba (MG). Como hipótese de que os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres negras têm sido violados por questões de racismo institucional. Foi considerado também que o período de pandemia poderia também incidir na não efetivação destes direitos. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo com formulário e entrevista. Participaram do formulário cerca de 48 mulheres negras e brancas e na parte de entrevista foram sorteadas quatro mulheres, sendo duas mulheres negras e duas brancas. A pesquisa poderá ser utilizada como fonte de pesquisa para outros trabalhos sobre direitos sexuais e reprodutivos e o acesso das mulheres negras a estes direitos.

59





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

O PROJETO DE PESQUISA MENINAS, MULHERES E CIÊNCIAS NO IFPR CAMPUS CURITIBA: AÇÕES NO PERÍODO 2020-2022

GABRIELA CHICUTA RIBEIRO
JOYCE LUCIANE CORREIA MUZI

O objetivo deste projeto, em desenvolvimento, é investigar a inserção e permanência de meninas nos cursos técnicos integrados de nível médio no IFPR Campus Curitiba. Os objetivos específicos são: levantar a bibliografia sobre gêneros e feminismos; levantar sobre a participação de meninas e mulheres cis/LGBTs nas ciências; catalogar os dados referentes à entrada e permanência de meninas nos cursos técnicos integrados de nível médio do Ifpr Campus Curitiba. O processo metodológico é qualitativo e tem por base a análise crítica dos resultados encontrados nas pesquisas realizadas. As etapas já realizadas foram: a) análises de dados referentes ao período de 2011 a 2019, dos 8 cursos de ensino médio técnicos do Campus Curitiba; b) catalogação de teses e dissertações, na Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que tivessem relação direta com as temáticas do Projeto. Houve um total de 16 teses e dissertações com temáticas relacionadas ao Projeto e em sua maioria resultantes de pesquisas realizadas em instituições públicas federais. A partir do Trabalho de Conclusão de Curso de uma estudante e um estudante do curso técnico em Informática, foi desenvolvido um repositório/site para o Projeto de pesquisa. Como resultados, observou-se que, ao longo do período pesquisado, o curso Técnico de Processos Fotográficos foi o mais ocupado por elas, enquanto que os cursos de Mecânica e Eletrônica foram os menos ocupados.

60





**ENTRE GATINHOS, CONSTRUÇÕES E TRANSGRESSÕES DOS SCRIPTS DE
GÊNERO: CENAS DE UMA PESQUISA COM CRIANÇAS**

JÉSSICA TAIRÂNE DE MORAES

JANE FELIPE

Este trabalho apresenta alguns resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, cujo foco principal consistiu em analisar de que modo as crianças, no cotidiano da Educação Infantil, estabeleciam estratégias para lidar com os scripts de gênero socialmente impostos. A partir das abordagens teóricas dos Estudos de Gênero e da Sociologia da Infância, utilizando como metodologia a observação participante (no total de 20 encontros), foram analisados os movimentos e ações de um grupo de 20 crianças de quatro anos de idade, que cursava uma escola pública de Educação Infantil na região Sul do Brasil, com o objetivo de investigar o modo como elas, em seu cotidiano, se mobilizaram, criando estratégias para burlar ou tensionar os scripts de gênero que lhes eram culturalmente impostos. Diferentes estratégias foram adotadas, como fotografias, anotações, gravações, desenhos e espaços propositores para brincadeiras, para ouvi-las de maneira ética e por meio das diferentes linguagens. O recorte aqui apresentado analisa principalmente as cenas das crianças no “espaço da cozinha” da sala referênciada, que é dividida em cantos e recantos. Nesse espaço, os meninos procuravam assumir diferentes papéis, fingindo-se de gatinhos, para poderem ocupar ou transitar por um local que tradicionalmente ainda é entendido como um mundo doméstico, onde as meninas tinham preferência. Desse modo, os resultados parciais mostraram que: a) as relações de interdependência entre adultos e crianças, bem como a ideia de obediência à figura do adulto, podem afetar os modos pelos quais meninos e meninas compreendem e vivenciam os scripts de gênero; b) as crianças se mostraram criativas em suas capacidades de burlar ou reinventar tais scripts; c) as ações comuns entre as crianças do grupo apontaram para a necessidade de meninos e meninas ampliarem seus movimentos e suas relações neste espaço, apontando para modos mais plurais de viverem suas infâncias.

61





OS IMPACTOS DA MATERNIDADE EM MENINAS-MÃES

MARINA ABREU DIAS

MARIA JÚLIA MARTINS PADOVANI

MARIANA HASSE

A adolescência é um período marcado por desafios e, em alguns casos, transformada pela maternidade. No Brasil, as relações sexuais com menores de 14 anos configuram estupro presumido e muitas têm filhos antes dessa idade podendo provocar consequências para a saúde física, emocional e social da menina-mulher e do bebê. Este estudo buscou compreender as percepções de mulheres maiores de 18 anos, que tiveram filhos antes dos 14 anos. Foram entrevistadas cinco mulheres e os dados, organizados a partir da análise de conteúdo temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer nº 5.679.264. Algumas vivenciaram a maternidade a partir de violência e outras engravidaram com expectativa de mudança de vida. Mesmo quando houve o desejo da maternidade, há arrependimento de ter sido tão cedo. Para essas mulheres, a infância e a adolescência foram substituídas pelo amadurecimento precoce e, o brincar pela responsabilidade de cuidados com filhos, o que influenciou estudos, carreira, amizades, relacionamentos familiares e afetivos. Referem despreparo dos profissionais em acolhê-las, falta de suporte jurídico e informação e, estigmas vivenciados nos ambientes que frequentavam, especialmente na escola. Por isso, é necessário que profissionais e serviços de saúde, da educação e da assistência social se responsabilizem por oferecer ações e informações sobre educação sexual, que considerem a singularidade e os determinantes relacionados à adolescência.

62





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

**GÉNERO, SEXUALIDAD Y BIOMEDICINA: APUNTES SOBRE ALGUNAS
COMPLEJIDADES SOCIOTÉCNICAS INMERSAS EN LA CREACIÓN DE LA
POLÍTICA PÚBLICA DE LA VACUNACIÓN PREVENTIVA DEL VIRUS DEL
PAPILOMA HUMANO EN MÉXICO**

CÉSAR TORRES CRUZ

La vacuna preventiva al Virus del Papiloma Humano (VPH) emergió en la primera década del 2000 como una estrategia biomédica para frenar los casos de cáncer cervicouterino (CaCu) que representan una de las primeras causas de mortalidad entre mujeres jóvenes de países con desigualdades económicas, como los de América Latina. A partir de un acercamiento cualitativo que incluyó entrevistas con personajes clave y análisis de algunos documentos, esta presentación analiza cómo se configuró la política pública de vacunación en México desde una “biomedicalización estratificada” del riesgo sexual. Se destaca cómo la industria farmacéutica, el conocimiento científico, algunas decisiones gubernamentales, así como nociones sobre el género y la sexualidad se fundieron para crear una política pública de vacunación enfocada en niñas de 11 años. Sobresale la necesidad de repensar el papel de la perspectiva de género para destacar los retos que implicaría generar una política pública de inoculación más inclusiva.

63





2º ciclo
ibero-americano
de diálogos
contemporâneos

**GÉNERO, SOCIEDADE
E DIVERSIDADE**

14 a 16 de Março de 2023

REVISITANDO A LIBERDADE DE IMPRENSA NAS CONSTITUINTES BRASILEIRAS DE 1967 E 1988

GILIARDE BENA VINUTO ALBUQUERQUE CAVALCANTE VIRGULINO RIBEIRO
NASCIMENTO E GAMA

"O que é democracia?" O que é democracia? É com essa instigação crítico-reflexiva que se inicia esta seção, que tem de passar por alguns momentos históricos e constitucionais do Brasil para examinar satisfatoriamente a forma como a liberdade de imprensa se manifestou na Constituinte de 1967 até chegar à disfarce institucional usado nos tempos neocontemporâneos. Isso remonta ao que foi pesquisado no início, ao que se considera democracia. Então, conheça-a sob um escrutínio político. É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste em fazer o que se quer. Num Estado, isto é, numa sociedade onde existem leis, a liberdade só pode consistir em poder fazer o que se deve querer e em não ser obrigado a fazer o que não tem o direito de querer. Deve-se ter em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; e se um cidadão pudesse fazer o que eles proíbem, ele não teria mais liberdade, porque os outros também teriam esse poder. (MONTESQUIEU, 2002, p. 166, grifo nosso).

64



Livro de Resumos do 2º Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneos: Género, Sociedade e Diversidade

Daniel Colin & Maria Ferreira (orgs.)

Editora Cravo | Porto | Portugal | 2023 | ISBN 978-989-9037-53-3



NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL: FREQUÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DOS CASOS

FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE
LUIZA ALBINA RIBEIRO

A violência física (VF) é vista como um fenômeno que impacta diretamente no desenvolvimento biopsicossocioespiritual do indivíduo. Objetivo: Descrever a frequência e as características das notificações de violência física no estado do Espírito Santo no período de 2011 a 2018. Método: Estudo epidemiológico descritivo acerca dos dados de violência física notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no estado do Espírito Santo no período de 2011 a 2018. A variável dependente foi violência física e as variáveis independentes foram as características da vítima, agressor e agressão. Resultados: A VF compôs um número de 20.048 (56,2%; IC95%: 55,7-56,8) notificações de violência interpessoal registradas no estado do Espírito Santo. 71,9% das vítimas eram mulheres, com idades de 20 a 59 anos (71,1%), no qual 70,3% eram raça/cor preta/parda, 90% das vítimas não eram indivíduos com deficiências/transtornos e 88,3% residiam na zona urbana/periurbana. No que tange às características dos agressores, observou-se uma prevalência de 75,4% de autores do sexo masculino, sendo que 69,5% tinham 25 anos ou mais, 85,5% eram conhecidos da vítima e em 52% dos casos não houve suspeita do uso de álcool. Em relação ao evento, 63,9% das agressões ocorreram em residência, 81,9% dos casos envolviam apenas um agressor, 50,7% foram violência de repetição e 83,8% foram encaminhados. Conclusão: Tais achados evidenciam a importância do estabelecimento de políticas públicas de acolhimento às vítimas e de prevenção e combate à violência.

65

